



# ABUNDÂNCIA DE FORMIGAS ARBORÍCOLAS COMO INDICADORA DA RECUPERAÇÃO DE HABITATS DEGRADADOS

SIGABI

Hugo Neves Martinho<sup>1</sup>, Lucas Mendes de Alencar Silva<sup>2</sup> & Fábio Souto de Almeida<sup>3</sup>

## INTRODUÇÃO

As formigas (Hymenoptera: Formicidae) habitam diferentes estratos verticais das florestas tropicais, podendo ser classificadas em hipogéicas, epigéicas e arborícolas. A mirmecofauna que nidifica e forrageia sobre plantas é expressivamente afetada pelas características da vegetação. Dentre os gêneros de formigas com espécies frequentemente consideradas como arborícolas estão *Cephalotes*, *Crematogaster* e *Pseudomyrmex*, que são bastante comuns em ecossistemas florestais da Mata Atlântica. Pode-se teorizar que a abundância destas formigas seja afetada pelo estágio sucessional da floresta e seja menor em habitats com pouca densidade e diversidade de árvores.

## OBJETIVOS

Desse modo, o presente trabalho buscou investigar a frequência de ocorrência de formigas dos gêneros *Cephalotes*, *Crematogaster* e *Pseudomyrmex* em reflorestamentos que visaram recuperar ecossistemas degradados com diferentes idades.

## METODOLOGIA

Os dados foram coletados na Reserva Particular do Patrimônio Natural Mauro Romano (RPPN Mauro Romano), área da Associação Civil Vale Verdejante, localizada no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro. Na área da RPPN foram realizados três reflorestamentos que apresentavam seis, 13 e 15 anos no período da coleta das formigas. Em cada reflorestamento, foram instaladas 21 armadilhas tipo pitfall, que se tratavam de copos plásticos de 300 mL enterrados no solo, os quais foram preenchidos com 100 mL de etanol 70%. Após 48h as armadilhas foram retiradas e as formigas levadas para o Laboratório de Ciências Ambientais, ITR/UFRRJ, onde procede-se a identificação. Não foram coletadas formigas do gênero *Cephalotes* no reflorestamento de seis anos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Figura 1	Figura 2	Figura 3
Alexander Wild (2023) Disponível em: <a href="https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Crematogaster/i-rHGWKdk/A">https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Crematogaster/i-rHGWKdk/A</a> . Acesso em: 07/06/2024	Alexander Wild (2012) Disponível em: <a href="https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Pseudomyrmex/i-4hSb6hJ">https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Pseudomyrmex/i-4hSb6hJ</a> Acesso em: 07/06/2024	Alexander Wild (2012) Disponível em: <a href="https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Cephalotes/i-3S5gQ7b/A">https://www.alexanderwild.com/Ants/Taxonomic-List-of-Ant-Genera/Cephalotes/i-3S5gQ7b/A</a> . Acesso em: 07/06/2024

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada uma das demais áreas observou-se a presença deste gênero (*Cephalotes*) em 19,05% das armadilhas. O gênero *Crematogaster* também não foi amostrado no reflorestamento com seis anos, com frequência de 23,81% no reflorestamento de 13 anos e 4,76% no de 15 anos. A frequência de *Pseudomyrmex* foi de 9,52%, 19,05% e 14,29%, respectivamente nos reflorestamentos de seis, 13 e 15 anos.

## CONCLUSÃO

Foram obtidas evidências que indicam que a abundância de formigas arborícolas, principalmente do gênero *Cephalotes*, pode ser utilizada como indicativo da recuperação de áreas degradadas, nos quais foi realizado o plantio de mudas para a recuperação do ecossistema florestal. Constatou-se maior abundância nas áreas onde os reflorestamentos foram realizados há mais tempo, apresentando uma floresta em estágio sucessional mais avançado.

Figura 1 - Formiga do gênero *Crematogaster*, da espécie *Crematogaster laeviuscula*



©Alexander Wild (2023)

Figura 2 - Formiga do gênero *Pseudomyrmex*, da espécie *Pseudomyrmex phyllophilus*



©Alexander Wild (2012)

Figura 3 - Formiga do gênero *Cephalotes*, da espécie *Cephalotes pusillus*



©Alexander Wild (2012)